

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROGRAMA “SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS”

Maria Lidiane da Silva Ramos Regis; Rossana Kess Brito de Souza Pinheiro

*Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV liddiane_24@hotmail.com;
Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal,
rossanakpinheiro@hotmail.com*

RESUMO Este Trabalho tem como temática o papel do coordenador pedagógico em programas de assistência social. A pesquisa se organiza em torno das funções e do trabalho do coordenador pedagógico no universo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, no município de Mataraca-PB. Nosso objetivo foi identificar e analisar os desafios enfrentados por esse profissional no desenvolvimento de suas atribuições e como ele contribui para o bom andamento dos programas sociais, em especial o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Mataraca-PB. Para tanto, optamos por uma abordagem qualitativa, utilizando como ferramentas para a construção dos dados pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a entrevista semi-estruturada com a Assistente Social do Programa e a Coordenadora Geral dos Programas Sociais do município de Mataraca-PB. Essa pesquisa nos permitiu saber mais sobre o papel do coordenador pedagógico em programas de inclusão social, as condições de trabalho desse profissional da educação em um programa de assistência social e as contribuições dessas discussões para a vida acadêmica dos estudantes de Pedagogia, de Serviço Social e das áreas afins das Ciências Humanas. O trabalho cotidiano da coordenação é uma ação necessária à uma ação de assistência social. A pesquisa nos fez perceber o papel fundamental do coordenador pedagógico nesse programa de assistência social: relação entre saberes e fazeres docentes e discentes. A atuação do Coordenador Pedagógico no âmbito do SCFV é mais que um simples elo entre os profissionais, atendidos, e órgãos municipais. Sua atuação não está limitada às instituições escolares e seu trabalho é necessário em diversos campos do cuidado humano. Pensar e repensar o papel do coordenador pedagógico fora do ambiente escolar foi o desafio desta pesquisa, é um desafio pessoal e tornou-se um projeto profissional de entendimento da profissão que inicio a partir dessa jornada de pesquisa.

Palavras- chave: Coordenação pedagógica. Assistência social. Inclusão.

Introdução

Esta insere-se nas discussões sobre o papel do Coordenador Pedagógico em programas de inclusão social. Nossa proposta é trazer à luz o trabalho desenvolvido por esse profissional da

educação junto ao Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Município de Mataraca- PB. Nossos objetivos foram delimitados em torno da função do pedagogo em uma instituição não escolar. Qual o trabalho de um pedagogo em um programa de assistência social? Qual o papel do coordenador pedagógico no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV em Mataraca-PB? Esse Programa teve sua origem no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, que no ano de 2013 o programa passou a ser chamado Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV.

Essa pesquisa aborda as atividades cotidianas de um coordenador pedagógico e o papel desse profissional junto aos programas de inclusão social. Nos preocupa identificar e analisar os desafios enfrentados por esse profissional no desenvolvimento de suas atribuições e como ele contribui para o bom andamento dos programas sociais, em especial o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Mataraca-PB.

Espera-se que essa pesquisa possa servir de base para novas pesquisas que tenham como interesse o trabalho do coordenador pedagógico, seja em unidades educacionais escolares ou não escolares, onde couber a atuação desse profissional da educação.

Metodologia

Na realização deste trabalho optamos, por uma pesquisa predominante qualitativa, com estudo de caso. Esse tipo de pesquisa está ligado à realidade, não apenas com dados numéricos, mas com relações bem mais profundas que corresponde às relações individuais e compartilhadas com o outro (MINAYO, 2009). Cabe ressaltar que a escolha pela pesquisa qualitativa, se fundamentou no fato em que tentamos compreender o trabalho do Coordenador Pedagógico no espaço de trabalho cotidiano dele.

Para a realização da pesquisa, escolhemos o Município de Mataraca - PB, pelo fato de existir um programa social no município e que tem atuação de um pedagogo. Mataraca é um município brasileiro do estado da Paraíba localizado na microrregião do Litoral Norte. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010 a população era de 7.407 habitantes, com uma estimativa para o ano de 2016 de 8.345 habitantes¹. O município de Mataraca localiza-se aproximadamente a 32 km (trinta e dois quilômetros) do município de Mamanguape - PB e a 96 km (noventa e seis quilômetros) do município de João Pessoa - PB, capital do estado.

A construção dos dados para esta pesquisa aconteceu no universo das atividades educativas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, que tem como objetivo de seu trabalho inserir jovens e adolescentes na sociedade, pois estes estavam em situação de risco social. Esse trabalho consiste em uma observação das práticas pedagógicas do coordenador junto aos seus orientadores e como esse trabalho social pode influenciar a vida dos sujeitos atendidos pelo programa.

Para executar a pesquisa, foram elaboradas 16 (dezesesseis) perguntas para os questionários. As perguntas do questionário foram abertas e proporcionaram respostas que traduziram as concepções de educação e inclusão social dos sujeitos da pesquisa. Nessa perspectiva, o roteiro de entrevista foi estabelecido a partir de oito perguntas e a utilização de um gravador que possibilitou-nos a melhor compreensão na análise das informações colhidas. Os questionários foram aplicados a Assistentes Sociais do município, e a Coordenadora do programa social do Município.

Além da aplicação dos questionários foi feita uma análise documental com os a partir do material de uso da coordenação pedagógica: o caderno de orientação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e caderno de planejamentos realizado pela coordenadora pedagógica. Nossa análise se organizou em torno das categorias inclusão e assistência à luz das discussões com alguns autores Tardif 2002, Pessoa 2010, Placo e Souza 2010, Silva 2014, entre outros que foram utilizados para subsidiar análise

A metodologia utilizada é peça chave para o bom desenvolvimento de uma pesquisa, responsável por atingir os objetivos propostos em um projeto de pesquisa. No nosso trabalho foi elemento indispensável para perceber, identificar e analisar o papel do coordenador pedagógico no cotidiano das atividades educacionais desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no Município de Mataraca-PB.

Resultados e Discussões

O SCFV em meio a sociedade em que atua, atendendo crianças que vivem em situação de risco social, tende a realizar trabalhos de inclusão, dessa forma a equipe que compõe o programa sente-se orgulhosa, por retirar muitas vezes essa criança e esses jovens da margem da sociedade, tornando-os pessoas participativas do seu meio social, para tal esses sujeitos atendidos pelo SCFV participam da maioria dos eventos da cidade.

Essas informações acima citadas são de suma importância para saber a que público estamos atendendo, quais suas reais necessidades, qual a melhor maneira de atender a cada um de forma

coletiva e individualizada, para que a criança e o adolescente atendido pelo SCFV possa sentir-se inserido no sistema e na sociedade.

O planejamento das ações pedagógicas acontece quinzenalmente. Esse planejamento ocorre entre a coordenadora geral a coordenadora pedagógica, os orientadores e os oficinairos. Nesse momento a equipe se reúne para decidir o que vão trabalhar nas semanas seguintes, o que efetivamente deu certo no planejamento anterior, o que deixou a desejar, o que foi colocado em prática com as crianças e adolescentes, e o que não foi executado, o que pode ser feito para melhorar trabalho. Enfim, a Organização do Trabalho Pedagógico para os próximos 15 dias na forma de um Plano de Ação. O Plano de Ação é um norte a ser seguido. Porém, não é algo estático podendo passar por mudanças frente às necessidades encontradas no dia a dia. E configura-se em um ritual de ações programadas.

Sua dinâmica de trabalho tem início sempre com uma oração, seguida por mensagens de otimismo e, algumas vezes, dinâmicas de grupo para culminar no planejamento em si com a elaboração do Plano de Ação. Uma das maiores dificuldades encontradas na execução do trabalho cotidiano do SCFV é a falta de materiais para que possam desenvolver o trabalho planejado e pretendido pelo próprio Programa. Chega a ser um contrassenso, pois ao mesmo tempo em que o Programa anuncia o que precisa promover, ele não subsidia com materiais didático-pedagógicos suficientes para tal promoção. Nas nossas observações é possível perceber as dificuldades que passam os orientadores para se aproximar das exigências do Programa no trato com esses adolescentes atendidos em Mataraca-PB.

O programa em sua matriz exige que sejam trabalhados aspectos como criatividade em atividade que motivem esses adolescentes a sair da escola estimulados à irem às atividades do Programa, com a certeza de que vão aprender e experimentar coisas novas, de fazer coisas diferentes de sua rotina de sala de aula. E é quando esbarramos na escassez de material que, muitas vezes, não nos permitem realizar tudo que planejamos.

De acordo com o Programa, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem que oferecer ao público que frequentam as oficinas socioeducativas, contação de histórias, palestras, jogos esportivos, jogos recreativos, jogos com palavras, oficinas envolvendo as datas comemorativas, outras oficinas de artes plásticas – desenho, pintura e outras formas. Também oficinas de teatro/dramatização, danças – regionais, modernas, além de música – coral, instrumentos diversos (Secretaria Nacional de Assistência Social, 2016). Existe uma variedade de atividades que podem ser desenvolvidas semanalmente para os sujeitos atendidos pelo programa, atividades

elencadas pela própria matriz do programa, mas que não são realizadas em Mataraca pela ausência de recursos humanos e materiais para tal empreitada. Essa nossa percepção quando buscávamos o papel do Coordenador pedagógico não será objeto de análise desse trabalho. Mas, sem dúvida, mereceria ulterior pesquisa sobre os impactos que tem a estrutura (ou ausência dela!) na dimensão pedagógica projetada por um Programa dessa monta.

Além dessa orientação pedagógica quinzenal em torno do Plano de Ações e esse apoio diário aos orientadores sociais, a atividade de organizar os eventos e oficinas referentes as datas comemorativas também acaba ficando ao cargo, da coordenação pedagógica. Entre as datas comemorativas observamos entre o ano de 2015 e 2016, está Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Festa das Crianças, Festa de Final de Ano. As atividades acontecem de acordo com cada data comemorativa. Por exemplo, para a Páscoa foi organizada uma encenação da Paixão de Cristo, a partir de atividades em oficinas de Teatro trabalhadas pelos orientadores. A apresentação aconteceu no próprio SCFV.

Dentro da proposta pedagógica do SCFV está o desenvolvimento socioeducativo dos jovens e adolescentes que frequentam o programa. Para tal, o SCFV conta com a contribuição ativa da Assistente Social do município Estela Maria, que juntamente com o PAIF, órgão ao qual o SCFV é ligado busca atender da melhor forma possível cada um dos atendidos. O programa ainda conta com a parceria da Secretaria de Educação, a qual dá um suporte logístico, já que nos mantém informados da assiduidade dos que são atendidos.

Entre os eixos do programa estão incluídas palestras com a Assistente Social e a Psicóloga do Município. Algumas dessas atividades temos, entre nossos atendidos, aqueles que gostam de participar e outros, que não; não são forçados a estarem nessas atividades. São proporcionadas, a estes que não querem participar das palestras, atividades alternativas junto com as orientadoras. Até onde pudemos observar boa parte dos adolescentes gostam de jogar futebol, outros se identificam mais com instrumentos musicais, dentro desse universo de possibilidades buscamos adequar as potencialidades dos atendidos ao que o SCFV pode oferecer.

O trabalho cotidiano da coordenação é, pelos Relatórios rememorados e pelas observações realizadas, uma ação necessária à uma ação de assistência social. Todo o trabalho desenvolvido necessita de um olhar pedagógico, de quem tem formação e vivência na área. Desde o ritual de preparação para os planejamentos quinzenais, passando pela elaboração do plano de ação, o apoio diário junto com as orientadoras para que possamos desenvolver um planejamento de acordo com realidade vivenciada no dia a dia, o suporte que se oferece na coordenação para que as atividades

das oficinas se transformem em apresentações para datas comemorativas, até a articulação com os diferentes setores, tudo isso faz com tenhamos percebido o papel fundamental do coordenador pedagógico nesse programa de assistência social: relação entre saberes e fazeres docentes e discentes.

Para percebermos como esse pedagogo era visto dentro deste programa de assistência social pelas próprias pessoas da área, entrevistamos a Assistente Social do SCFV Mataraca-PB e a Coordenadora Geral do SCFV em Mataraca-PB.

A Assistente Social Estela Maria da Silva possui formação em Serviço Social pela UFPB, sendo pós-graduada em Política Pública, e atualmente está fazendo Mestrado em Serviço Social. Trabalha na área de sua formação a 16 anos e no Município de Mataraca atua a 12 anos.

A Coordenadora Geral do SCFV Sandra Marta Pessoa possui formação em pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú-UVA, pós-graduação em Linguagem e atua como coordenadora do programa à três anos. Porém, a mesma já ocupou outros cargos de coordenação neste município, além de ser professora efetiva ligada a Secretaria de Educação a 12 anos.

A entrevista buscou através do pensamento da assistente social perceber como a mesma compreende a atuação do SCFV na vida dos jovens e adolescentes, e como pode contribuir para retirar esses sujeitos de situação de risco social. A entrevista realizou-se no âmbito das instalações do SCFV, a qual a mesma atende os assistidos pelo programa.

Na perspectiva do SCFV no que tange sua operacionalização socioassistencial, encontra-se dois aspectos relevantes: as diretrizes operacionais de organização e funcionamento e o planejamento das atividades, que serão realizadas no dia a dia do serviço. O SCFV atende a um público que está desfavorecido socialmente e para tal necessita ter um controle dos que estão sendo atendidos, dessa forma existe o registro da demanda por meio do preenchimento da Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento, que possibilitará a identificação da necessidade de proteção social aos usuários em situação de vulnerabilidade e risco social e as necessidades de fortalecimento da função protetiva das famílias. Com base nos relatórios quinzenais elaborados pela coordenadora pedagógica são observados os pontos positivos e negativos, para que possam ser repensadas as estratégias de trabalho coletivo. Entende-se que o SCFV não é destinado a todas as faixas etárias a qual o programa é destinado, já que o que é levado em relevância para ser atendido pelo programa é a situação de vulnerabilidade social as quais os jovens e adolescentes são expostos. Para a Assistente Social Estela o SCFV tem uma contribuição muito forte no que tange buscar retirar esses jovens e adolescentes que vivem em uma situação de risco *social*, buscando inseri-los na sociedade.

Para orientar as atividades propostas pelo SCFV existe uma norma regulamentadora, no qual o presente documento apresenta as concepções e fundamentos, objetivos gerais e específicos, usuários e organização do serviço. Sugere, ainda, alternativas de organização das atividades junto às famílias e aos jovens e adolescentes atendidos e apresenta a relação do Serviço com o Centro de Referência da Assistência Social, CRAS e com o Serviço de Proteção Integral à Família, PAIF.

De acordo com o caderno de orientações técnicas sobre o SCFV para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, da Secretaria Nacional de Assistência Social e do Ministério Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Serviço tem como foco: a constituição de espaço de convivência; a formação para a participação e cidadania; o desenvolvimento do protagonismo; o desenvolvimento da autonomia das crianças e dos adolescentes a partir de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. (Entrevista concedida à pesquisadora pela Assistente Social do SCFV de Mataraca, em 06 de outubro de 2016).

A partir da fala da assistente social percebemos que a constituição de espaço de convivência e a participação ao usuários a cidadania é de suma importância para o que todos os participantes sintam integrado na sociedade.

É necessária que haja continuamente uma avaliação dos serviços oferecidos aos atendidos pelo programa, essa avaliação servirá de norte para buscar alternativas relevantes para a integração dos jovens e adolescentes a sociedade. Tendo em vista essa temática o coordenador pedagógico torna-se peça chave, já que o mesmo é o articulador entre Secretaria de Serviço Social, orientadores, oficinairos, famílias e os atendidos pelo SCFV. De acordo com a Assistente Social do SCFV de Mataraca.

O trabalho do coordenador pedagógico é extremamente importante, ele recebe as demandas que são provenientes do CRAS, as demandas que são provenientes da justiça, as demandas que são provenientes do conselho tutelar. Nesse contexto, o coordenador pedagógico que vai analisar as demandas enviadas por esses setores, em conjunto com a psicóloga e o assistente social de referência do CRAS, ele com certeza irá desenvolver um trabalho de acompanhamento e leitura do que foi planejado determinado pelo CRAS, junto a SCFV para que esse adolescente ou essa criança possa ser atendido da melhor forma possível. A figura do coordenador pedagógico vai desde do monitoramento das ações de alimentação, das ações de atendimento nas oficinas de orientação social, assim também como nas oficinas socioeducativas e nas oficinas de lazer, o acompanhamento do trabalho e do olhar dele vai até as famílias nas convocações para as reuniões e na avaliação dos atendimentos. (Entrevista concedida à pesquisadora pela Assistente Social do SCFV de Mataraca, em 06 de outubro de 2016).

Ao receber essas demandas, como cita a assistente social, percebemos que o coordenador tem que saber lidar com cada situação pois cada demanda dessa chegada ao programa em alguns casos é bem complicado, pois são adolescentes que vêm das ruas, em outros casos são adolescentes

que está praticando vários furto pela cidade, e através do conselho tutelar e a justiça ele é encaminhado para o programa para que o coordenador junto assistente social e a psicóloga observe como essa crianças está sendo no programa, no caso como esse temos que tratar a crianças com muito cuidado e dedicação dando lhe todo apoio, e ver com eles atividades que mais chame atenção deles para que essas crianças e adolescentes possa sair com um pensamento de mudanças e não querer fazer o que vinha fazendo antes, em alguns caso o resultado são positivo, mas em outro não, esse adolescentes que são acolhida no programa um vez por mês a coordenador tem que fazer um relatório de como está o desenvolvimento dessa crianças no programa é encaminha para assistente social do CRAS, e ela irá encaminhar para a justiça, é extremamente importante a função do pedagogo no programa, ele não trabalhar só com o planejamento ele está presente cuidado do SCFV para que possa atender a todos que frequenta com maior cuidado possível mas é sempre feito um trabalho em conjunto como se fosse uma passeria, e no final sempre tem um resultado positivo.

O desenvolvimento das atividades vai de acordo com o caderno de orientação do SCFV, mas sempre fugimos um pouco da realidade do caderno de orientação do SCFV e vamos para a realidade dos usuário que frequenta o programa e também de acordo com as condições do programa, mas acredito que 70% das atividade vai de acordo com o caderno, as atividades são planejada quinzenalmente, baseado-se mais na realidade dos usuários e do município e também de forma dinâmica e prazerosa, envolvendo vários temas como data comemorativa as mais importante, palestra envolvendo psicóloga, assistente social, agente de saúde, conselho tutelar, enfim vários tipos de palestras as que observamos ser mais importantes, também trabalhamos os temas travessais, e também as atividades de danças, musicas, arte e esporte, sempre debatemos entre a equipe e vimos o que falta para melhora nosso trabalho e planejamento, mas sempre concluímos com muito êxito. (Entrevista concedida à pesquisadora pela Coordenadora Geral do SCFV de Mataraca, em 06 de outubro de 2016).

A partir da fala da coordenadora Geral percebemos que a participação de todos os envolvidos no programa é muito importante para que o desenvolvimento das atividades aconteça, sabendo que falta de materiais chegar ser um contra censo, mas com união e força de vontade tentam colocar o trabalho em pratica.

O coordenador pedagógico terá um papel fundamental para o bom desenvolvimento previsto para serem realizadas. Entre as metas que este deverá cumprir está a organização e a publicação de atividades semanal, por grupo de atendimento, destacando as atividades realizadas nos três módulos, além de garantir 20 horas semanais de atividades, além de realizar no mínimo, uma atividade coletiva externa por semestre, essas atividades podem compreender passeios educativos, apresentações culturais, torneios de esportes.

Além das atividades coletivas entre os atendidos o coordenador deverá promover atividades individuais com cada família. Este trabalho visa à superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento de sua função protetiva e o desenvolvimento de sua autonomia. Nesse contexto, A organização dessas atividades com as famílias dos jovens e adolescentes devem prever a acolhida e escuta; visita domiciliar; orientação e encaminhamento ao CRAS e a outras políticas públicas; elaboração de relatórios; manutenção de prontuários e registro de informações que serão muito úteis no dia a dia do programa.

A secretaria de assistência social realiza o monitoramento e avaliação dos profissionais, através da parceria do Centro de Referencias Assistência Social- CRAS, com técnico de referência do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV, que faz o planejamento quinzenal das atividades desenvolvidas. (Entrevista concedida à pesquisadora pela Assistente Social do SCFV de Mataraca, em 06 de outubro de 2016).

Percebi que o trabalho em equipe é de suma importante para o funcionamento do programa SCFV, por isso existem uma parceria entre secretaria de assistência social o CRAS e o SCFV na qual o coordenador pedagógico, psicóloga e assistente social estão sempre unidos um ajudando o outro, para melhor desenvolver seu trabalho isso é nos planejamento e também em qualquer dúvida que ocorrer eles estão sempre pronto para agir. O coordenador está sempre com um olhar para que o trabalho seja desenvolvidas da melhor forma possível.

Muitos usuários do SCFV são beneficiários do Bolsa Família e como requisito para obter o benefício é necessária assiduidade as aulas na escola regular, o programa firmou uma parceria com a Secretaria de Educação, na qual existe uma cooperação mútua, além de troca de informações que possibilitem uma otimização do trabalho de ambas instituições.

A secretaria de Educação e a secretaria de assistência social atuam juntas na tarefa de retirada desses jovens e adolescentes da zona de risco social, é uma parceria sem precedentes ambas com suas responsabilidades, mas atuando de forma conjunta no que diz respeito ao comprimento da carga horária, e da frequência escolar que é um dos requisitos para estar frequentando o SCFV. Os atendidos do SCFV são alunos da rede pública municipal que por alguma razão precisam de um acompanhamento mais efetivo de órgãos das esferas governamentais. (Entrevista concedida à pesquisadora pela Assistente Social do SCFV de Mataraca, em 06 de outubro de 2016).

É muito importante a parceria da secretaria de educação, como é um programa que não da nota alguns crianças e adolescente gostam de falta, e nesse momento que pedimos ajuda a secretaria de Educação.

O SCFV de Mataraca conta com uma contrapartida financeira da prefeitura municipal, o qual arca com boa parte dos gastos do programa, mantendo o transporte dos usuários, o salário dos funcionários e até mesmo a alimentação oferecida aos atendidos.

O município nos das condições para promover eventos, como teatro, danças e as datas comemorativas, e nos trabalhos manuais feitos pelos adolescentes no SCFV, também nos forneceu vários instrumentos musicais para que os jovens desenvolvessem suas capacidades juntamente auxiliado pelo professor de música, e também atividade física, enfim desenvolvemos vários projetos que os jovens e adolescentes são totalmente inserido e temos total apoio do município. (Entrevista concedida à pesquisadora pela Coordenadora Geral do SCFV de Mataraca, em 06 de outubro de 2016).

São várias as atribuições do Coordenador Pedagógico no SCFV, cabendo a este profissional a responsabilidade de possibilitar a esses jovens e adolescentes uma nova perspectiva de vida, através de sua inserção na sociedade afastando-os da zona de risco social, muitas vezes imposta pela própria sociedade que ao invés de agregar esses jovens menos favorecidos economicamente, simplesmente os segregam, não dando-lhes oportunidade de querer e ter um futuro melhor do que muitas vezes sua família pode-lhes oferecer.

A atuação do Coordenador Pedagógico no âmbito do SCFV é mais que um simples elo entre os profissionais, atendidos, e órgão municipais. O coordenador pedagógico é aquele que faz com que o que foi proposto aconteça realmente, é aquele que está presente no dia a dia da instituição, incansavelmente buscando sempre que o SCFV seja um divisor de águas nas vidas das famílias atendidas pelo programa. Dessa forma, o coordenador pedagógico tem um espaço de atuação amplo que não se limita as instituições escolares, esse profissional pode e deve estar em qualquer esfera da sociedade em que seu trabalho e seus conhecimentos sejam necessários.

Considerações finais:

Essa pesquisa buscou através de um trabalho em lócus demonstrar o trabalho do coordenador pedagógico em um sistema não- escolar, mas em um programa de assistência social, que tem a função principal resgatar socialmente crianças e adolescente de situações de risco social em que se possam encontrar. Para tal trabalho, o coordenador pedagógico busca desenvolver atividades que sejam contempladas pela cartilha do PAIF, que venham gerar o interesse dos atendidos em frequentar o SCFV, assim retirando-os das ruas e mantendo-os em um lugar protegido e saudável socialmente.

Observar o trabalho do coordenador pedagógico dentro e fora de instituições escolares, é abrir um leque de possibilidades de desenvolvimento de seu trabalho que é essencial para o bom andamento de questões ligadas ao aprender e ao ensinar, mesmo que estes não estejam ligados aos conhecimentos sistematizados, mas ao conhecimento adquirido na vida, no dia a dia, no conviver.

Assim sendo, essa pesquisa foi um desafio no que tange lançar um olhar de fora para dentro, já que estou envolvida diretamente com o SCFV. Porém, ter esses olhar de um pesquisador é necessário para ver coisas que não observamos com tanta relevância no dia a dia, fazendo com que o olhar crítico de um pesquisador observe de uma forma mais profunda a realidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Espero enquanto pesquisadora que este TCC possa ser instrumento de outros pesquisadores sobre o tema, contribuindo para o universo acadêmico não só do curso de pedagogia, mas de outros cursos da área de ciências humanas.

Referencias:

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME; SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- SNAS. **Caderno de Orientações:** Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, 2016.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes,

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes. 2009. (COLEÇÃO TEMAS SOCIAIS)

TARDIF, M., LESSARD, C. & LAHAYE, L. **Os professores face ao saber.** Esboço de uma problemática do saber docente. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, nº. 4, 1991.

PESSOA, Lilian Correia. **Coordenação de professores alfabetizadores: um desafio a ser vencido.** In: Almeida, Laurinda Ramalho de; Placco, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Edições Loyola, 2010

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2009.

SILVA, Meire Lúcia Andrade da. **O papel do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada**. Disponível em: coordenacaoescolagestores.mec.gov.br.